

Território, Identidade e Tradição

Projeto POVOS



Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Povos é uma exigência do licenciamento ambiental, Petrel, concedido pela Ibama.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
de TERRITÓRIOS RURAIS e
SAÚDE DA BOICARIA



Ministério da Saúde
FUNDEC
Fundação Desempenho Cuiabá

FÓRUM DE
CIDADES
TRADICIONAIS
do MATO GROSSO



CONFEDERAÇÃO NACIONAL
DE CIDADANOS TRADICIONAIS
BRASILEIROS

Pela primeira vez,
nós por nós mesmos.

Nós, os povos tradicionais
de Angra dos Reis, Paraty
e Ubatuba, dizendo
quantos somos, como
vivemos e o que buscamos
para a plena realização
dos nossos direitos.



Projeto Povos: Território, Identidade e Tradição

Qual é exatamente o território tradicional reivindicado para titulação pelos quilombolas? Quais são as demandas de saneamento dos indígenas? E quais são os desejos dos caiçaras em relação ao acesso à educação?

Estas são apenas algumas das informações que serão reveladas pelo Projeto Povos, iniciativa que vai colocar de vez, no mapa do Brasil, os territórios, identidades e tradições de 64 comunidades tradicionais indígenas, caiçaras e quilombolas de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba.



Puxada da canoa caiçara



COMO SURTIU O PROJETO POVOS?

Para que um grande empreendimento possa ser construído, ele precisa antes receber uma licença ambiental que é concedida pelo Ibama. É o caso das plataformas de petróleo, por exemplo.

Para receber essa licença, quem realiza o empreendimento tem que cumprir também uma série de condições para reduzir ou compensar seus impactos sociais e ambientais.

O Projeto Povos é uma destas condições e foi exigido da Petrobras pelo Ibama para que as comunidades tradicionais possam entender e se manifestar sobre os possíveis impactos da exploração de petróleo na Bacia de Santos sobre seus territórios.

Outro objetivo é disponibilizar mais informações sobre as comunidades para que suas reivindicações possam ser levadas em conta pelo Ibama quando houver algum novo pedido de licença para grandes empreendimentos na região.



Colheita Quilombola da Juçara

COMO VAI SER?



comunidades/localidades
**tradicionais
mapeadas**

48 caiçaras **8** quilombolas **8** indígenas

+de **40** oficinas de
caracterização
realizadas em conjunto com as comunidades

+de **80** oficinas criativas
para apoiar práticas culturais das
comunidades

10 encontros
para trocar conhecimentos em áreas como
turismo de base comunitária,
agroecologia, saneamento ecológico
e educação diferenciada

15 publicações impressas

55 vídeos curtos

2 videodocumentários
produzidos com temas
definidos pelas próprias comunidades



Roçado Guarani





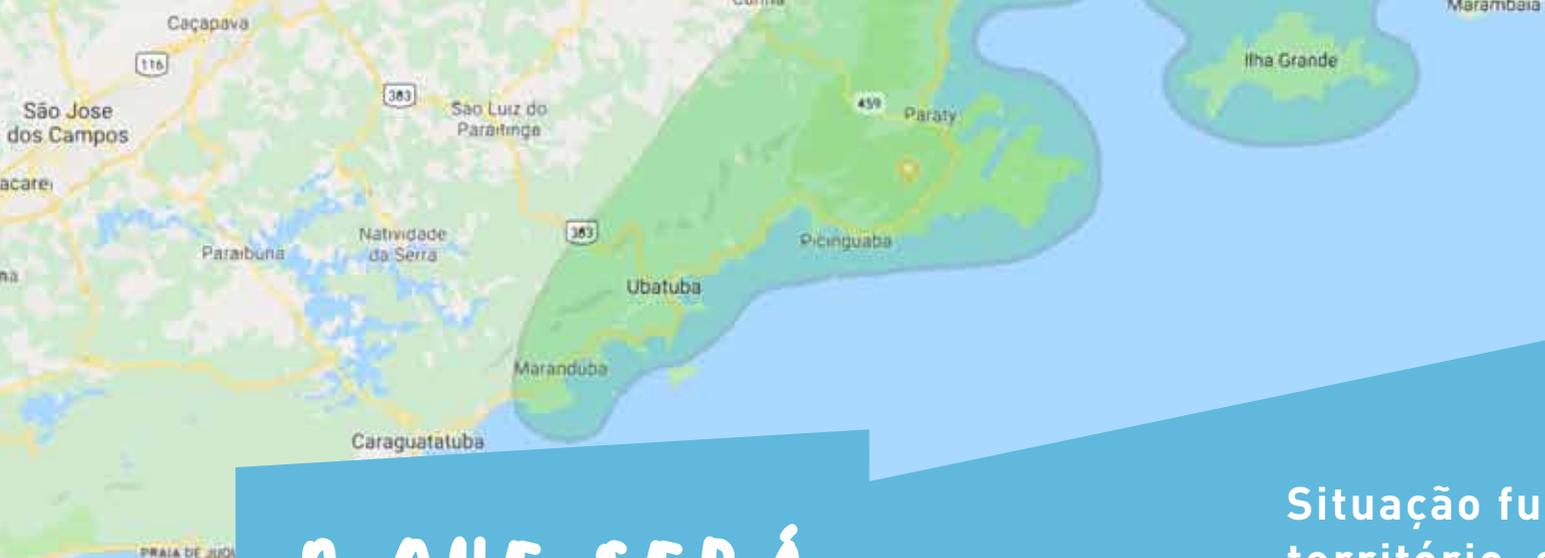
POR QUE O PROJETO POVOS É DIFERENTE?

Diferente da maioria dos projetos, que são feitos apenas por empresas, universidades ou ONGs, no Projeto Povos o protagonismo é das comunidades tradicionais. Isso foi uma exigência do próprio Ibama, que reivindicou a participação do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT) na coordenação de todo o processo.

Além do FCT, a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), a Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) e a Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC) também participam com a missão de garantir que todos os direitos das comunidades sejam garantidos e respeitados.



No Projeto Povos o protagonismo é das comunidades tradicionais



O QUE SERÁ MAPEADO?

O projeto levantará a situação atual e as demandas das comunidades em relação a:

Situação fundiária do território, saúde, educação, saneamento, acesso à água, práticas culturais, festas populares, trabalho e renda, segurança alimentar, modos de organização...

...e outros temas escolhidos livremente pelas comunidades.





POR QUE ISSO É IMPORTANTE?

As comunidades terão a oportunidade de criar seus próprios mapas.

O projeto não assegura que haverá titulação, demarcação ou regularização fundiária de territórios tradicionais. Mas irá contribuir para que as reivindicações das comunidades cheguem aos órgãos competentes responsáveis por fazer isso.



O projeto também não construirá infraestruturas nas comunidades, mas...

Vai contribuir para levar ao conhecimento dos governos e órgãos públicos quais são as demandas de cada comunidade em relação a serviços e equipamentos públicos nas áreas de educação, saúde, saneamento e trabalho e renda, entre outras decididas pelas próprias comunidades.

O fato de ser um processo oficial reconhecido pelo estado brasileiro fortalece essas reivindicações.

Outra conquista é que estes dados poderão ser consultados pelo Ibama quando houver uma nova solicitação de licença ambiental para grandes empreendimentos que possam impactar as comunidades tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba.

An aerial photograph of a bay with a small town on the shore. The water is a vibrant turquoise color, and the surrounding hills are covered in dense green forest. A small boat is visible in the water, leaving a white wake. The town has several buildings with red roofs. The overall scene is peaceful and scenic.

ONDE OCORRE O PROJETO POVOS?

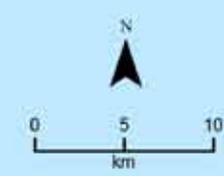
Em uma das mais importantes regiões de mata atlântica preservada entre as maiores metrópoles do Brasil: Rio de Janeiro e São Paulo.

Lar de mais de 100 comunidades tradicionais que contribuem para a preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental da humanidade.

Mapa das comunidades do Projeto Povos



- Cidade
- Limite Municipal
- Limite Estadual
- Comunidades Tradicionais**
- ⓐ Caiçara
- ⓑ Quilombola
- ⓒ Indígena



Fontes: BC250 IBGE; OTSS





COMO O PROJETO POVOS CHEGARÁ NAS COMUNIDADES?

- 1 Representantes de comunidades tradicionais já ligadas ao FCT e ao Projeto Povos estabelecem o primeiro contato com as comunidades.
- 2 Um grupo de referência é criado pela própria comunidade para fazer a ponte com o projeto, sempre que possível a partir das Associações de Moradores.
- 3 A comunidade decide o que quer caracterizar e quais informações quer ou não que se tornem públicas. Ela também escolhe qual tipo de mapeamento será feito.

- 4 A caracterização é participativa e une pesquisadores comunitários e pesquisadores técnicos trabalhando juntos.
- 5 Uma vez finalizada a caracterização, as informações são devolvidas às comunidades em linguagem simples e acessível e enviadas para todos os órgãos públicos e instituições que têm a missão de defender os direitos dos povos e comunidades tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba.

A comunidade é quem decide o que quer caracterizar e quais informações quer ou não que se tornem públicas





O QUE DIZ QUEM PARTICIPA?



*Adriana Lima,
representante da
Coordenação Nacional
de Comunidades
Tradicionais Caiçaras
(CNCTC)*

“As comunidades tradicionais durante muito tempo foram invisíveis, não eram reconhecidas, não eram vistas e muitas ainda não são. Por isso, fazer um projeto de caracterização significa criar um instrumento de luta para as comunidades, por direitos e políticas públicas. Um projeto como esse faz todo sentido, sobretudo quando é construído junto com as comunidades e elas são protagonistas”.





“Estamos entre as duas maiores metrópoles do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, em uma região que está hoje no olho do furacão do Brasil. Por isso esse projeto é tão importante, porque somos nós, comunidades tradicionais, que diremos em que situação estamos e o que nós de fato queremos. Quantos somos? Quais são nossos modos de vida? Isso certamente vai aumentar a articulação entre as comunidades tradicionais que vivem nos nossos territórios e nossa visão sobre os impactos de grandes empreendimentos”.



*Vagner do Nascimento,
Coordenador do FCT
e Coordenador Geral
do OTSS*



*Nilce Pontes Pereira,
representante da
Coordenação Nacional
de Articulação das
Comunidades Negras
Rurais Quilombolas
(CONAQ)*

“Para nós, um projeto de caracterização ajuda a instrumentalizar as comunidades. É importante porque vai trazer um processo de levantamento das nossas áreas e dos usos que fazemos dos nossos territórios. Embora tenhamos todos esses conhecimentos, não temos isso por escrito. Como base jurídica, teremos então um banco de dados para consultar e validar conceitos do território. São informações que vão ficar documentadas de forma que as comunidades compreendam, e isso, para nós, será de extrema importância”.

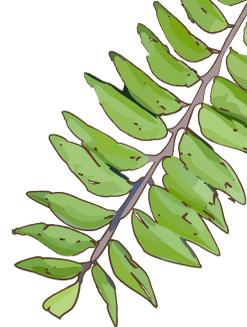




*Julio Karai,
articulador do FCT e
da Comissão Guarani
Yvyrupá (CGY)*



“Projeto Povos: Território, Tradição e Identidade. Território para falar de onde vivemos. Tradição para falar de quem somos. E identidade para falar como nos expressamos em nossas culturas como indígenas, caiçaras e quilombolas. Eu acredito muito nesse projeto porque as comunidades é que vão dizer como elas são”.



“O Projeto Povos se baseia na governança radicalmente participativa, que valoriza o pluralismo e promove a autonomia, permitindo que as comunidades realizem opções livres de constrangimentos e em condições de respeito e igualdade entre os diferentes conhecimentos e práticas. Nesse sentido, ele é um processo de ampliação das liberdades e das capacidades individuais e coletivas, o que é crucial para a construção de um novo modo de produção e organização social capaz de promover a justiça socioambiental neste território”.



*Edmundo Gallo,
Pesquisador
Titular da Fiocruz e
Coordenador Geral do
OTSS*

COMO AS COMUNIDADES PARTICIPAM?

O principal espaço de decisão é o Conselho do Projeto Povos, que reúne representantes do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), da Comissão Guarani Yvyrupá (CGY) e da Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC). Este conselho se reúne a cada seis meses para avaliar o projeto e tem a missão de garantir que todos os direitos das comunidades estejam garantidos.

Representantes da CONAQ, CNCTC, CGY e FCT também têm poder de decisão sobre tudo que será divulgado. Todos os vídeos, livros e documentários previstos pelo projeto só serão produzidos se aprovados, por unanimidade, por todas as representações nacionais dos povos e comunidades tradicionais.

Para assegurar uma participação verdadeira, mais de 20 comunitários também foram contratados para fazer o diálogo junto com as comunidades.





Troca de conhecimento entre mestra e juventude

QUEM PROMOVE?

FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

INGRA • PARATY • UBATUBA

O Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT) é um espaço de fortalecimento e articulação das comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras para a defesa de seu território e da sua identidade cultural. **O FCT é uma das instituições executoras do Projeto Povos e tem a missão de proteger os direitos das comunidades tradicionais.**



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA

O Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) é uma parceria entre o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT) e a Fundação Oswaldo Cruz, maior instituição de pesquisa em ciência e tecnologia em saúde da América Latina. Seu principal objetivo é desenvolver soluções para a garantia do bem viver e dos direitos das comunidades tradicionais. **O OTSS é quem executa o Projeto Povos.**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma instituição de ciência e tecnologia em saúde que tem como objetivo produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados ao fortalecimento e à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). **É uma das instituições executoras do Projeto Povos por meio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec).**



A realização do Projeto Povos é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.



O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Seus objetivos são promover a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental, além de assegurar o desenvolvimento econômico com o uso sustentável dos recursos naturais. **É o órgão ambiental federal que exigiu a realização do Projeto Povos.**



A Petrobras é uma empresa que atua na indústria de óleo, gás natural e energia. Está presente nos segmentos de exploração e produção de petróleo, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis. **Tornou-se a instituição financiadora do Projeto Povos por uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.**

COMO POSSO
SABER MAIS?

Acesse os sites:

www.otss.org.br

www.preservareresistir.org

www.comunicabaciadesantos.com.br

Mande um e-mail para:

projetopovosotss@gmail.com

Ou ligue para: 24 998772176





O povo que planta e pesca,

Canta, dança e faz festa no seu
pedaço de chão,

Abastece a sua mesa e agradece
a natureza em qualquer religião.

Seu lugar, seu oratório.

Tirar o seu território é calar a
tradição.

Luis Perequê

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Povo é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

Parceir@s



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAÍNA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
Povo • Povo • Povo



COORDENAÇÃO NACIONAL
DE COMUNIDADES TRADICIONAIS
CAÇARAS

